

Relatório da Diretoria. Srs. Acionistas, cumprindo determinação da Legislação vigente, submetemos a apreciação de V.Sas, as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/16. Ficamos a disposição de V.Sas, para os esclarecimentos que se fizerem necessários. Rio de Janeiro, 31/12/16. Christopher John Ogle Freeman - Diretor Presidente - CPF.:853.543.768.15.

| Balancos patrimoniais Em 31/12/16 e 2015 (Em MR\$) | | | | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | Individual | | Consolidado | |
| | 2016 | 2015 | 2016 | 2015 |
| Ativo | 361.314 | 291.778 | 478.345 | 418.989 |
| Circulante | 123.312 | 109.336 | 186.731 | 160.935 |
| Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5) | 32.069 | 43.173 | 33.136 | 44.030 |
| Contas a receber (Nota 6) | 58.804 | 44.355 | 73.524 | 44.654 |
| Estoques (Nota 7) | 24.969 | 19.796 | 54.769 | 48.880 |
| Despesa antecipada | 358 | 272 | 1.171 | 997 |
| JSCP a receber | 4.209 | - | - | - |
| Impostos e contribuições a recuperar (Nota 8) | 2.787 | 1.656 | 22.352 | 21.476 |
| Outros | 116 | 84 | 1.779 | 898 |
| Não circulante | 238.002 | 182.442 | 291.614 | 258.054 |
| Partes relacionadas (Nota 9) | 48.245 | - | - | - |
| Depósitos judiciais (Nota 18) | 1.025 | 818 | 2.335 | 1.780 |
| Impostos e contribuições a recuperar (Nota 8) | 159 | 163 | 11.379 | 10.163 |
| Impostos diferidos | 1.005 | 756 | 1.276 | 908 |
| Propriedade para investimento | - | - | 132 | 131 |
| Investimentos (Nota 10) | 173.805 | 167.075 | - | 253 |
| Imobilizado (Nota 11) | 11.677 | 12.793 | 249.373 | 219.362 |
| Intangível (Nota 12) | 2.086 | 837 | 22.268 | 20.606 |
| Outros (Nota 11) | - | - | 4.851 | 4.851 |

| Demonstrações dos resultados abrangentes Exercícios findos em 31/12/16 e 2015 (Em MR\$) | | | | |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | Individual | | Consolidado | |
| | 2016 | 2015 | 2016 | 2015 |
| Lucro líquido do exercício | 10.448 | 29.400 | 10.423 | 29.386 |
| Total dos resultados abrangentes | 10.448 | 29.400 | 10.423 | 29.386 |
| Atribuído ao acionista controlador | - | - | 10.448 | 29.400 |
| Atribuído ao acionista não controlador | - | - | (25) | (14) |

| Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Exercícios findos em 31/12/16 e 2015 (Em MR\$) | | | | | | |
|---|----------------|--------------------|--------------------|--------------------|-----------------|----------------|
| | Capital social | Reserva de Capital | Reservas de lucros | | Lucro acumulado | Total |
| | | | Reserva legal | Retenção de lucros | | |
| Saldos em 31/12/14 | 2.347 | - | 18.473 | 760 | 24.978 | 46.558 |
| Reservas de lucros | - | - | - | - | 19.588 | (19.588) |
| Dividendo mínimo obrigatório (25%) | - | - | - | - | (7.350) | (7.350) |
| Dividendo complementar 2014 | - | - | - | - | (2.462) | (2.462) |
| Lucro líquido do exercício | 2.347 | - | 18.473 | 760 | 44.566 | 66.146 |
| Saldos em 31/12/15 | 567 | - | - | - | 29.400 | 29.400 |
| Aumento de capital | 567 | - | - | - | - | 567 |
| Reserva de capital | - | 250.387 | - | - | - | 250.387 |
| Reserva de lucro | - | - | - | 5.497 | (5.497) | - |
| Juros sobre capital próprio a pagar | - | - | - | - | (4.951) | (4.951) |
| Lucro líquido do exercício | - | - | - | - | 10.448 | 10.448 |
| Saldos em 31/12/16 | 2.914 | 250.387 | 18.473 | 760 | 50.063 | 322.760 |

Notas explicativas às demonstrações financeiras Em 31/12/16 e 2015 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional. Fundada em 1870, a Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias S.A. ("Granado") é uma S.A. de capital fechado. Ao longo dos anos o acionista da Granado criou as empresas: Ponteland Distribuição S.A. ("Ponteland") em 2003; sendo esta uma S.A. de capital fechado e Jesmond Comércio Varejista Ltda. ("Jesmond") em 2009. Estas sociedades possuem sede à Rua 1º de Março, 14 e 16, Centro/RJ, a partir/02/17, a sede das empresas passou a ter novo endereço Rua Barão do Tefé, 34, Saúde/RJ. Dado o processo de expansão das empresas nos últimos anos, em 2014, o acionista controlador e a Administração entenderam ser necessária uma reestruturação societária, além da reorganização da estrutura de gestão e controle, visando suportar o crescimento das operações e alcançar determinados níveis de eficiência e sinergia entre as empresas parte deste mesmo grupo econômico. Essa reestruturação societária consistiu, basicamente, no aporte de capital através da integralização dos saldos de mútuo a receber que a Ponteland possuía junto a Granado e a Jesmond. A partir de 31/08/14, os atos societários relacionados a esta reorganização se tornaram eficazes. A referida reestruturação societária não alterou o controle acionário de nenhuma das sociedades que continuam tendo o mesmo acionista controlador, o qual continua controlando diretamente a Ponteland e passou a exercer o controle indireto da Granado e da Jesmond. A Ponteland e suas controladas, doravante serão referidas como "Grupo" para fins deste relatório. O Grupo tem como principal frente de negócios a produção, comercialização e distribuição, no atacado e varejo, de produtos farmacêuticos, higiene e limpeza pessoal, cosméticos e perfumarias, especialmente das marcas Granado e Phebo. Em 31/12/16 conta, em nível nacional, com duas unidades fabris, um centro de distribuição, 15 lojas, além de escritórios administrativos e de vendas. No final/12/14, foi inaugurada a nova fábrica, localizada em Japeri, RJ. O processo de expansão continuou em 2015 e 2016. Neste período ocorreram investimentos expressivos em construção e na aquisição de equipamentos. O Grupo espera finalizar o projeto em 2017. Em setembro de 2016, houve o ingresso do acionista Antonio PUIG S.A. ("PUIG"), sociedade devidamente organizada e existente de acordo com as leis da Espanha. O novo acionista adquiriu 35% do capital votante. A empresa Antonio PUIG S.A. não tem participação direta nas controladas. Os recursos oriundos do aporte de capital foram utilizados essencialmente para reduzir o endividamento da Cia., com a quitação de operações de debentures e financiamentos diversos, sendo o ingresso da acionista Antonio Puig, S.A. estratégico para o fortalecimento das marcas da Cia. e expansão das vendas no mercado internacional.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras (individual e consolidada) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP") que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"). A moeda funcional do Grupo é o real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras (individual e consolidada). A preparação das demonstrações financeiras (individual e consolidada) de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores informados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As demonstrações financeiras (individual e consolidada) para o exercício findo em 31/12/16 foram autorizadas pela Administração em 15/03/17.

3. Resumo das principais políticas contábeis.

3.1. Caixa e equivalentes de caixa. Os equivalentes de caixa são mantidos pelo Grupo com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. O Grupo considera equivalentes de caixa, uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa, estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, uma aplicação financeira, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de três meses ou menos a contar da data da contratação.

3.2. Contas a receber. As contas a receber de clientes estão apresentadas pelo valor de realização. A provisão para risco de crédito é efetuada em montante suficiente para a cobertura de perdas prováveis na realização de créditos a receber, considerando os riscos envolvidos. A empresa adota como critério constituir a provisão para os valores pendentes de recebimento superior a 180 dias.

3.3. Estoques. Os estoques estão demonstrados ao custo médio de aquisição e produção, deduzido de provisão para ajustá-los aos prováveis valores de realização, quando aplicável.

3.4. Ativos arrendados. Arrendamento mercantil operacional: Arrendamentos mercantis para os quais o grupo não transfere substancialmente todos os riscos e benefícios da posse do ativo são classificados como arrendamentos mercantis operacionais. Custos diretos iniciais incorridos na negociação de arrendamentos mercantis operacionais são adicionados ao valor contábil do ativo locado e reconhecidos ao longo do prazo do arrendamento com base semelhante à receita de aluguel. Aluguéis contingentes são reconhecidos como receita ao longo do tempo em que eles são auferidos.

Arrendamento mercantil financeiro: Arrendamentos mercantis financeiros que transferem ao Grupo basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre o custo são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação. Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e redução de passivo de arrendamento mercantis financeiros, de forma a obter taxa de juros constantes sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

3.5. Imobilizado. O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, ajustado pelo custo atribuído dos bens, deduzido da depreciação acumulada. Os gastos incorridos com reparos e manutenção são capitalizados somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável, enquanto que os demais gastos são registrados diretamente no resultado quando incorridos. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho e perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado do exercício em que o ativo for baixado. O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revisados no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso. Os itens do imobilizado são inicialmente reconhecidos ao custo. Da mesma forma que o preço de compra, o custo inclui os custos diretamente atribuíveis e o valor presente estimado dos custos futuros inevitáveis de desmontagem e remoção de itens. O passivo correspondente, quando aplicável, é reconhecido dentro de provisões. Terrenos não são depreciados. A depreciação é apurada para todos os outros itens do imobilizado e serve para amortizar o valor contábil dos itens ao longo de suas vidas úteis econômicas esperadas. São aplicadas as seguintes taxas ao ano pelo método linear: Prédios e benfeitorias: 4%; Móveis e utensílios: 10%; Instalações: 10%; Máquinas e equipamentos: 10%; Computadores e periféricos: 20%; Veículos: 20%; Benfeitorias e imóveis de terceiros: Tempo de contrato. Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram registrados com base em laudo de empresa especializada deduzido de depreciação e eventuais perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (*impairment*). A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor

contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para perdas ajustando o valor contábil ao valor recuperável.

3.6. Intangível. Os ativos intangíveis estão representados substancialmente por: softwares, marcas e patentes e luvas por ponto de venda da rede de varejo (Jesmond). Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de custo ou despesa consistente com a utilização do ativo intangível. Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revista anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil, de indefinida para definida, é feita de forma prospectiva.

3.7. Empréstimos, financiamentos e debêntures. Os empréstimos, financiamentos e debêntures são inicialmente reconhecidos a valor justo, acrescido do custo da transação diretamente relacionado. São mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos. Os custos de transação incorridos na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais foram contabilizados, de forma destacada, em conta redutora de patrimônio líquido, deduzidos os eventuais efeitos fiscais, e os prêmios recebidos são reconhecidos em conta de reserva de capital.

3.8. Outros ativos e passivos. Um passivo é reconhecido no balanço quando o Grupo possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor do Grupo e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

3.9. Tributos. Tributos sobre vendas: As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas: Programa de Integração Social - PIS: 1,65% - 2,20%; COFINS - COFINS: 7,60% - 10,30%; Imposto sobre Serviços - ISS: 5%; Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS: 19% IR e contribuição social - corrente e diferido: A tributação sobre o lucro compreende o IR ("IRPJ") e a contribuição social ("CSLL"). O IR é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência; portanto as adições ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos. As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

3.10. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas. Julgamentos: A preparação das demonstrações financeiras do Grupo requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras consolidadas. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas: As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são: *Vida útil dos ativos imobilizado e intangível:* A depreciação ou amortização dos ativos imobilizado e intangível considera a melhor estimativa da Administração sobre a utilização destes ativos ao longo de suas operações. Mudanças no cenário econômico ou no mercado consumidor podem requerer a revisão dessas estimativas de vida útil. *Imobilizado:* Registrado ao custo de aquisição, líquido da depreciação acumulada para os bens adquiridos a partir de 2009. Para os bens adquiridos anteriormente a 2009, o Grupo registrou os bens ao valor justo (custo atribuído) com base na avaliação de peritos independentes, conforme permitido pelo CPC 27 - Imobilizado. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 11, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens. *Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros:* A Administração revisa anualmente o valor contábil dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o seu valor contábil exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil ao valor recuperável. Em 31/12/16 não houve indícios de que os ativos não financeiros não seriam recuperados. Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Sociedade ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação. *Impostos:* Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época dos resultados tributáveis futuros. Dado a natureza de LP e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Sociedade constituiu provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. *Provisões:* Provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. *Provisões para riscos tributários, civis e trabalhistas:* Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contin-

| Demonstrações dos resultados Exercícios findos em 31/12/16 e 2015 | | | | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | Individual | | Consolidado | |
| | 2016 | 2015 | 2016 | 2015 |
| Receita operacional líquida (Nota 20) | 354.480 | 335.374 | 415.521 | 390.749 |
| Custo dos produtos vendidos (Nota 21) | (205.757) | (181.469) | (179.986) | (169.131) |
| Lucro bruto | 148.723 | 153.905 | 235.535 | 221.618 |
| Receitas (despesas) operacionais, líquidas | (480) | (480) | (948) | (948) |
| Remuneração dos administradores (Nota 9) | (53.493) | (52.952) | (96.634) | (87.031) |
| Despesas com vendas (Nota 22) | (45.439) | (38.955) | (68.319) | (57.981) |
| Despesas gerais e administrativas (Nota 22) | 1.898 | 6.848 | - | 62 |
| Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10) | - | - | - | - |
| Outras (despesas) receitas operacionais | (2.158) | (1.616) | (4.441) | 4.703 |
| Lucro antes do resultado financeiro e do IR e contribuição social | 49.051 | 66.750 | 65.193 | 80.423 |
| Receitas financeiras (Nota 24) | 5.338 | 2.247 | 11.272 | 6.914 |
| Despesas financeiras (Nota 24) | (49.610) | (33.547) | (69.753) | (49.397) |
| Lucro antes do IR e e CS | 4.779 | 35.450 | 6.712 | 37.940 |
| IR e CS - corrente (Nota 23) | (97) | (6.299) | (2.184) | (8.952) |
| IR e CS - diferido (Nota 23) | 815 | 249 | 944 | 398 |
| Reversão de juros s/ capital próprio | 4.951 | - | 4.951 | - |
| Lucro líquido do exercício | 10.448 | 29.400 | 10.423 | 29.386 |
| Atribuído ao acionista controlador | - | - | 10.448 | 29.400 |
| Atribuído ao acionista não controlador | - | - | (25) | (14) |

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31/12/16 e 2015 (Em MR\$)

| | Individual | | Consolidado | |
|--|------------------|-----------------|------------------|-----------------|
| | 2016 | 2015 | 2016 | 2015 |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | 10.448 | 29.400 | 10.448 | 29.400 |
| Lucro líquido do exercício | - | - | (25) | (14) |
| Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais | - | - | 15.483 | 13.221 |
| Participação do acionista não controlador | - | - | (684) | 841 |
| Depreciação e amortização | 1.659 | 1.696 | 15.483 | 13.221 |
| Provisão para contingências | (1.024) | 439 | (684) | 841 |
| Juros e encargos s/ empréstimos e financiamentos | 22.326 | 28.111 | 24.536 | 32.042 |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | 863 | - | 863 | - |
| Equivalência patrimonial | (1.898) | (6.848) | - | 62 |
| Custo da captação das debêntures (pela liquidação das debêntures) | 1.377 | - | 1.377 | - |
| Aumento/diminuição nas contas do ativo | 33.751 | 52.798 | 51.998 | 75.552 |
| Contas a receber | (15.312) | 7.039 | (29.733) | 8.230 |
| Estoques | (5.173) | 215 | (5.889) | 589 |
| Impostos a recuperar | (1.127) | 2.052 | (2.092) | (15.056) |
| Impostos diferidos | (249) | (156) | (368) | (292) |
| Depósitos judiciais | (207) | (347) | (555) | (763) |
| Despesas antecipadas | (86) | 1.084 | (174) | 1.677 |
| Partes relacionadas | (48.245) | 16.998 | - | 7.555 |
| Outros ativos | (34) | 285 | (628) | 642 |
| Aumento/diminuição nas contas do passivo | (300) | 511 | 343 | 3.363 |
| Fornecedores | 432 | (102) | 888 | 1.525 |
| Obrigações trabalhistas | 1.307 | (376) | (323) | 520 |
| Obrigações tributárias | (8.562) | 10.538 | - | - |
| Partes relacionadas | (468) | (93) | (477) | (107) |
| Impostos diferidos | (27.701) | (26.248) | (31.832) | (29.882) |
| Pagamento de juros s/empréstimos | 54 | 11 | 67 | 130 |
| Outros passivos | (71.920) | 64.209 | (18.775) | 53.683 |
| Caixa gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais | (71.920) | 64.209 | (18.775) | 53.683 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimento | - | - | - | - |
| Aquisição de controlada líquido de caixa adquirido | - | - | - | - |
| Aquisição de imobilizado | (411) | (613) | (45.283) | (50.333) |
| Alienação de imobilizado | 318 | 74 | 797 | 1.380 |
| Aumento de capital | (9.783) | - | - | - |
| Adição de intangível | (1.698) | (360) | (3.095) | (1.142) |
| Baixa de intangível | - | - | 424 | - |
| Caixa consumido nas atividades de investimento | (11.574) | (899) | (47.157) | (50.095) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento | 45.083 | 32.151 | 59.579 | 61.090 |
| Captação líquida de empréstimos e financiamentos | (214.603) | (12.166) | (243.464) | (26.752) |
| Pagamento de principal sobre empr | | | | |

perda por redução ao valor recuperável. Todas as empresas consolidadas têm o mesmo exercício fiscal e possuem práticas contábeis consistentes. As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31/12/16 compreendem as demonstrações financeiras da Granado, Ponteland e da Jesmond. Os sumários das demonstrações financeiras das empresas consolidadas estão apresentados a seguir:

| Consolidado | | | | | | De-monst. consoli-dadas |
|--------------------------------------|-----------------------|-----------|----------|--------------|-----------|-------------------------|
| 2016 | Casa Granado Pontland | Jesmond | Total | Elimina-ções | Total | |
| Ativo | | | | | | |
| Ativo circulante | 44.454 | 123.312 | 27.579 | 195.345 | (8.614) | 186.731 |
| Não-circulante | 254.369 | 238.002 | 25.250 | 517.621 | (226.007) | 291.614 |
| Total do ativo | 298.823 | 361.314 | 52.829 | 712.966 | (234.621) | 478.345 |
| Passivo | | | | | | |
| Passivo circulante | 50.189 | 26.874 | 9.731 | 86.794 | (6.603) | 80.191 |
| Não-circulante | 106.309 | 11.843 | 9.799 | 127.951 | (52.557) | 75.394 |
| Patrimônio líquido | 142.325 | 322.597 | 33.299 | 498.221 | (175.461) | 322.760 |
| Total do passivo | 298.823 | 361.314 | 52.829 | 712.966 | (234.621) | 478.345 |
| Demonstração do resultado | | | | | | |
| Receita operacional líquida | 201.794 | 354.480 | 91.994 | 648.268 | (232.747) | 415.521 |
| Custos | (163.458) | (205.757) | (43.831) | (413.046) | 233.060 | (179.986) |
| Despesas operacionais | (15.344) | (99.672) | (53.128) | (168.144) | - | (168.144) |
| Resultado financeiro | (10.941) | (44.272) | (3.269) | (58.482) | (2.172) | (60.654) |
| IR e CS | (2.062) | 718 | 104 | (1.240) | - | (1.240) |
| Reversão de juros s/ capital próprio | - | 4.951 | - | 4.951 | - | 4.951 |
| Lucro líquido do exercício | 9.989 | 10.448 | (8.130) | 12.307 | (1.859) | 10.448 |
| 2015 | | | | | | |
| Ativo | | | | | | |
| Ativo circulante | 39.592 | 109.336 | 15.904 | 164.832 | (3.897) | 160.935 |
| Não-circulante | 219.973 | 182.442 | 34.399 | 436.814 | (178.760) | 258.054 |
| Total do ativo | 259.565 | 291.778 | 50.303 | 601.646 | (182.657) | 418.989 |
| Passivo | | | | | | |
| Passivo circulante | 59.265 | 81.108 | 9.146 | 149.519 | (2.401) | 147.118 |
| Não-circulante | 71.913 | 144.524 | 610 | 217.047 | (11.510) | 205.537 |
| Patrimônio líquido | 128.387 | 66.146 | 40.547 | 235.080 | (168.746) | 66.334 |
| Total do passivo | 259.565 | 291.778 | 50.303 | 601.646 | (182.657) | 418.989 |
| Demonstração do resultado | | | | | | |
| Receita operacional líquida | 70.940 | 335.374 | 85.614 | 591.928 | (201.179) | 390.749 |
| Custos | (156.385) | (181.469) | (35.643) | (373.497) | 204.366 | (169.131) |
| Despesas operacionais | (4.977) | (87.155) | (42.215) | (134.347) | (6.848) | (141.195) |
| Resultado financeiro | (8.992) | (31.300) | (2.207) | (42.499) | 16 | (42.483) |
| IR e CS | (598) | (6.050) | (1.906) | (8.554) | - | (8.554) |
| Lucro líquido do exercício | (12) | 29.400 | 3.643 | 33.031 | (3.645) | 29.386 |

5. Caixa e equivalentes de caixa

| | Individual | | Consolidado | |
|---------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| Bancos - contas movimento | 2.993 | 1.488 | 3.401 | 2.084 |
| Aplicações financeiras | 28.760 | 41.685 | 29.416 | 41.946 |
| Conta Vinculada | 316 | - | 319 | - |
| Total | 32.069 | 43.173 | 33.136 | 44.030 |

O saldo de bancos é constituído por valores disponíveis em contas bancárias, sem remuneração. As aplicações financeiras do Grupo referem-se a investimentos em CDB, com conversibilidade imediata e liquidez diária, sendo remunerados com base na variação do CDI, portanto, já reconhecidas pelo seu valor justo, em contrapartida do resultado do exercício. Tanto as aplicações financeiras quanto os saldos em contas bancárias são mantidos em sua totalidade em bancos de primeira linha, podendo ser resgatados a qualquer tempo.

6. Contas a receber

| | Individual | | Consolidado | |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| Duplicatas a receber | 59.402 | 43.865 | 58.771 | 42.057 |
| Provisão p/ créditos com liquidação duvidosa | (863) | (148) | (863) | (148) |
| Recebíveis de operações de cartão de crédito | - | - | 15.029 | 1.720 |
| Outros | 265 | 638 | 587 | 1.025 |
| Total | 58.804 | 44.355 | 73.524 | 44.654 |

Vencimento de duplicatas a receber:

| | Individual | | Consolidado | |
|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| A vencer | 56.922 | 43.221 | 56.270 | 41.382 |
| Vencidas | - | - | - | - |
| Até 30 dias | 293 | 236 | 304 | 249 |
| De 30 a 60 dias | 493 | 123 | 503 | 132 |
| De 60 a 180 dias | 831 | 137 | 831 | 146 |
| Acima de 180 dias | 863 | 148 | 863 | 148 |
| Total | 59.402 | 43.865 | 58.771 | 42.057 |

Saldo no início do exercício 148 129 148 129
Complemento de provisão no exercício 715 19 715 19
Saldo no final do exercício 863 148 863 148

O saldo a receber de clientes é representado, principalmente, por vendas efetuadas a pessoas jurídicas e recebíveis de operações com cartão de crédito. Em função do curto prazo das operações de vendas, o ajuste a valor presente foi considerado irrelevante pela Administração da Sociedade na data-base das demonstrações financeiras.

7. Estoques

| | Individual | | Consolidado | |
|---------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| Produto acabado | 24.969 | 19.796 | 34.237 | 31.429 |
| Produto acabado em poder de terceiros | - | - | 137 | 220 |
| Matéria prima/embalagem | - | - | 17.276 | 15.292 |
| Estoque em trânsito | - | - | 1.741 | 663 |
| Outros | - | - | 1.378 | 1.276 |
| Total | 24.969 | 19.796 | 54.769 | 48.880 |

8. Impostos e contribuições a recuperar

| | Individual | | Consolidado | |
|---|--------------|--------------|---------------|---------------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| IR Pessoa Jurídica - IRPJ | 789 | 140 | 11.454 | 7.390 |
| Contribuição Social sobre Lucro Líquido - CSLL | 238 | 51 | 1.659 | 524 |
| IR Retido na Fonte | 1.880 | 29 | 1.372 | 470 |
| Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços | 38 | 114 | 16.934 | 18.580 |
| Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - Substituição Tributária - ICMS ST | - | 1.322 | - | 1.322 |
| PIS/COFINS | 1 | - | 1.296 | 2.840 |
| ISS | - | - | 4 | - |
| Outros | - | 163 | 1.012 | 513 |
| Total | 2.946 | 1.819 | 33.731 | 31.639 |

Os valores de IR e CSLL referem-se a antecipações efetuadas por estimativa a serem compensadas com apurações futuras.

9. Partes relacionadas

| | Individual | | Consolidado | |
|----------------------|---------------|---------------|-------------|----------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| Mútuo - Casa Granado | 41.230 | - | - | - |
| Mútuo - Jesmond | 7.015 | - | - | - |
| Total | 48.245 | - | - | - |
| Mútuo Jesmond | - | 9.983 | - | - |
| Mútuo - Casa Granado | 1.976 | 555 | - | - |
| Total | 1.976 | 10.538 | - | - |

Sobre os saldos não há a incidência de juros ou atualização monetária, bem como não possuem prazo definido para liquidação. A remuneração dos membros da Diretoria é fixada anualmente pelo Conselho de Administração. A remuneração total dos administradores da Ponteland foi de R\$480 nos exercícios findos em 31/12/16 e 2015 e a nível consolidado foi de R\$948 em 31/12/16 consistentes com os limites estabelecidos em Assembleia. O Grupo não concede benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de LP para a Administração e seus empregados.

10. Investimentos

| a) Participações societárias: | 31/12/16 | | | |
|----------------------------------|---------------------|---------------------------|---------------------|----------------------------|
| | Quant. ações/quotas | Patrimônio líquido | Receita operacional | Lucro líquido do exercício |
| Controladas diretas | participação | Ativo | Passivo | líquido |
| Casa Granado | - | - | - | - |
| Laboratórios | - | - | - | - |
| Farmácias e Drogarias S.A. | 99,99% | 118.098.298.823 (156.498) | (142.325) | 201.794 |
| Jesmond Comércio Varejista Ltda. | 99,99% | 26.200 | 52.829 (19.530) | (33.299) |
| Total | 167.075 | 9.783 (4.951) | 1.898 | 173.805 |

(*) O saldo de equivalência já está líquido na Granado e na Jesmond nos respectivos valores referentes ao lucro não realizado das operações entre as empresas do grupo. Nas empresas Granado e Jesmond os valores referentes aos lucros não realizados foram de R\$2.022 e R\$38, respectivamente. Em 30/11/15, a reunião de AGE, aprovou o aumento de capital na Casa Granado através da integralização do saldo de mútuo com a Ponteland de R\$45.000 mediante emissão de 524 mil ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, com preço de emissão de R\$1,00 por ação. Em função do aumento de capital, o capital da Casa Granado passa de R\$118.098 para R\$163.098. Também, em 30/11/15, através do aumento de capital na Jesmond pela integralização do saldo de mútuo a pagar também com a Ponteland de R\$10.000, o capital social da Jesmond passou de R\$26.200 para R\$36.200, representado por 36,2 milhões de quotas, no valor nominal de R\$1,00 cada uma. Nesta mesma data, dos referidos aumentos de capital de R\$45.000 e R\$10.000, foram integralizados os montantes R\$36.100 e R\$9.118, respectivamente, o restante do saldo foi integralizado em janeiro de 2016 em 30/04/16. Com o aumento de capital a participação da Ponteland na Jesmond passou para

99,45% (em 2014 99,24%). O percentual de participação na Granado permanece em 99,99%. Com a entrada do investidor Antônio Puig S.A., a participação da Ponteland na empresa Jesmond foi alterada, passando para 99,9989%.

11. Imobilizado

| Descrição | Individual | | | | | | Imobilizado andamento | Total |
|---------------------------------|-------------|--------------------------------------|-------------------------|---------------------|----------------------------|----------|-----------------------|---------|
| | Instalações | Benfeitorias em imóveis de terceiros | Máquinas e equipamentos | Móveis e utensílios | Computadores e periféricos | Veículos | | |
| Taxa de depreciação | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Custos | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Saldos em 31/12/14 | 853 | 11.888 | 1.301 | 907 | 2.414 | 1.561 | - | 18.924 |
| Adições | - | 220 | 12 | 64 | 145 | 172 | - | 613 |
| Baixas/transfêrencias | - | - | - | - | - | (74) | - | (74) |
| Saldos em 31/12/15 | 853 | 12.108 | 1.313 | 971 | 2.559 | 1.659 | - | 19.463 |
| Depreciação | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Saldos em 31/12/14 | (352) | (1.913) | (448) | (278) | (1.366) | (858) | - | (5.215) |
| Adições | (84) | (562) | (127) | (94) | (344) | (299) | - | (1.510) |
| Baixas | - | - | - | - | - | 55 | - | 55 |
| Saldos em 31/12/15 | (436) | (2.475) | (575) | (372) | (1.710) | (1.102) | - | (6.670) |
| Imobilizado líquido em 31/12/14 | 501 | 9.975 | 853 | 629 | 1.048 | 703 | - | 13.709 |
| Imobilizado líquido em 31/12/15 | 417 | 9.633 | 738 | 599 | 849 | 557 | - | 12.793 |

| Descrição | Individual | | | | | | Imobilizado andamento | Total |
|---------------------------------|-------------|--------------------------------------|-------------------------|---------------------|----------------------------|----------|-----------------------|---------|
| | Instalações | Benfeitorias em imóveis de terceiros | Máquinas e equipamentos | Móveis e utensílios | Computadores e periféricos | Veículos | | |
| Taxa de depreciação | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Custos | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Saldos em 31/12/15 | 853 | 12.108 | 1.313 | 971 | 2.559 | 1.659 | - | 19.463 |
| Adições | - | - | 5 | 75 | 155 | 176 | - | 411 |
| Baixas/transfêrencias | - | - | - | - | (44) | (275) | - | (319) |
| Saldos em 31/12/16 | 853 | 12.108 | 1.318 | 1.046 | 2.670 | 1.560 | - | 19.555 |
| Depreciação | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Saldos em 31/12/15 | (436) | (2.475) | (575) | (372) | (1.710) | (1.102) | - | (6.670) |
| Adições | (84) | (554) | (117) | (101) | (365) | (206) | - | (1.427) |
| Baixas | - | - | - | - | 32 | 187 | - | 219 |
| Saldos em 31/12/16 | (520) | (3.029) | (692) | (473) | (2.043) | (1.121) | - | (7.878) |
| Imobilizado líquido em 31/12/15 | 417 | 9.633 | 738 | 599 | 849 | 557 | - | 12.793 |
| Imobilizado líquido em 31/12/16 | 333 | 9.079 | 626 | 573 | 627 | 439 | - | 11.677 |

Consolidado

| Descrição | Terrenos | Prédios e benfeitorias | Instalações | Benfeitorias em imóveis de terceiros | Máquinas e equipamentos | Móveis e utensílios | Computadores e periféricos | Veículos | Imobilizado em andamento | Total |
|---------------------------------|----------|------------------------|-------------|--------------------------------------|-------------------------|---------------------|----------------------------|----------|--------------------------|----------|
| | | | | | | | | | | |
| Taxa de depreciação | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Custos | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Saldos em 31/12/14 | 17.114 | 71.505 | 6.215 | 22.809 | 32.695 | 8.926 | 5.078 | 2.448 | 51.593 | 218.383 |
| Adições | - | 3 | 7.125 | 1.722 | 12.482 | 1.528 | 775 | 1.156 | 25.544 | 50.335 |
| Baixas | - | - | - | (1) | (1.032) | - | (2) | (312) | (35) | (1.382) |
| Transferências | (876) | (6.045) | 1.661 | - | 10.005 | 198 | - | - | (11.864) | (6.921) |
| Saldos em 31/12/15 | 16.238 | 65.463 | 15.001 | 24.530 | 54.150 | 10.652 | 5.851 | 3.292 | 65.238 | 260.415 |
| Depreciação | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Saldos em 31/12/14 | - | (4.027) | (5.157) | (6.619) | (8.323) | (2.561) | (2.683) | (1.241) | - | (30.611) |
| Adições | - | (2.949) | (763) | (2.522) | (4.229) | (920) | (764) | (558) | - | (12.705) |
| Baixas | - | 2.070 | - | - | - | - | - | 193 | - | 2.263 |
| Saldos em 31/12/15 | - | (4.906) | (5.920) | (9.141) | (12.552) | (3.481) | (3.447) | (1.606) | - | (41.053) |
| Imobilizado líquido em 31/12/14 | 17.114 | 67.478 | 1.058 | 16.190 | 24.372 | 6.365 | 2.395 | 1.207 | - | 187.772 |
| Imobilizado líquido em 31/12/15 | 16.238 | 60.557 | 9.081 | 15.389 | 41.598 | 7.171 | 2.404 | 1.686 | - | 219.362 |

PGFN/RFB nº13/14, que aprovou a MP nº651, foi reaberto o Programa de Parcelamento Especial, permitindo a inclusão no parcelamento de débitos tributários vencidos até 31/12/13. As condições estabelecidas para o programa inicial são válidas para esta nova adesão. Este parcelamento prevê, entre outras, (i) o abatimento de determinado percentual dos valores devidos de multa e juros, dependendo do prazo de pagamento a ser determinado pelo Grupo e (ii) a utilização do saldo de prejuízos fiscais de IR e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido dos valores remanescentes de multa e juros. **18. Provisão para contingências.** O Grupo é parte integrante de processos de naturezas fiscal, trabalhista e cível. Com base na análise individual destes processos, tendo como suporte a opinião de seus advogados, foram provisionadas as causas que apresentam risco de perda provável, que em 31/12/16 e 2015, montavam a:

| | Individual | | Consolidado | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| Trabalhistas | 1.125 | 2.109 | 1.841 | 2.525 |
| Cíveis | - | 40 | 187 | 187 |
| Fiscais | - | - | 2 | 2 |
| Total | 1.125 | 2.149 | 2.030 | 2.714 |

Trabalhistas: O Grupo é parte em ações judiciais de natureza trabalhista. Com base no acompanhamento efetuado pelos consultores jurídicos do Grupo, constata-se que nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos, sendo as discussões relacionadas principalmente a reclamações de horas-extras, domingos e feriados laborados e não pagos, entre outros. **Cíveis:** O Grupo responde por ações judiciais de natureza cível decorrentes do curso ordinário de suas operações. O montante indicado como passivo referente a essas questões foi avaliado pelos consultores jurídicos do Grupo considerando sua experiência com naturezas semelhantes. O Grupo tem discussões com o Município do RJ relativo à progressividade do IPTU, auto de infração no estado relativo à não tributação de imposto na saída de mercadoria e auto de infração do IBAMA por deixar de se inscrever no Cadastro Técnico Federal.

| | Individual | Trabalhistas |
|--|------------|--------------|
| Movimentação da provisão para contingências: | | |
| Saldos em 31/12/14 | | 1.710 |
| Constituições | | 440 |
| Saldos em 31/12/15 | | 2.150 |
| Pagamentos/reversões | | (1.025) |
| Saldos em 31/12/16 | | 1.125 |

| | Consolidado | | | |
|----------------------|--------------|--------|---------|-------|
| | Trabalhistas | Cíveis | Fiscais | Total |
| Saldos em 31/12/14 | 1.853 | - | 20 | 1.873 |
| Movimentações | 672 | 187 | (18) | 841 |
| Saldos em 31/12/15 | 2.525 | 187 | - | 2.714 |
| Pagamentos/reversões | (684) | - | - | (684) |
| Saldos em 31/12/16 | 1.841 | 187 | - | 2.030 |

O Grupo efetuou depósitos judiciais, os quais totalizam R\$2.335 em 31/12/16 referentes a questionamentos de ordem trabalhista e fiscal. Em 31/12/16, as contingências acompanhadas pelos consultores jurídicos externos avaliados com probabilidade de perda possível e não provisionadas, são como segue:

| | Individual | | Consolidado | |
|--------------|------------|-----------|---------------|---------------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| Trabalhistas | 95 | 36 | 2.433 | 3.082 |
| Cíveis | - | - | 354 | 515 |
| Fiscais | - | - | 8.154 | 8.427 |
| Total | 95 | 36 | 10.941 | 12.024 |

Trabalhistas: O Grupo é parte em ações judiciais de natureza trabalhista que se encontra em julgamento, aguardando a definição do juízo ou de responsabilidade subsidiária. Com base no acompanhamento efetuado pelos consultores jurídicos do Grupo, constata-se que nenhuma dessas ações está passível de provisionamento até a presente data, sendo as discussões relacionadas principalmente a reclamações de horas-extras, domingos e feriados laborados e não pagos, vínculo empregatício, depósito FGTS entre outros. **Cíveis:** O Grupo responde por ações judiciais de natureza cível decorrentes do curso ordinário de suas operações. Com base no acompanhamento efetuado pelos consultores jurídicos do Grupo, constata-se que nenhuma dessas ações está passível de provisionamento até a presente data, sendo as discussões relacionadas principalmente à ação de despejo, reintegração de posse entre outros. **Fiscais:** O Grupo responde à Secretaria de Estado da Fazenda do Pará referente à auto de infração. Com base no acompanhamento efetuado pelos consultores jurídicos do Grupo, constata-se que esta ação não está passível de provisionamento até a presente data. **19. Patrimônio líquido.** a) **Capital social:** O capital social, totalmente subscrito e integralizado no montante de R\$2.914, era representado em 31/12/16 e 2015, como segue:

| Composição acionária | 31/12/16 | | 31/12/15 | |
|-------------------------------|--------------|------------|--------------|------------|
| | Quantidade | % | Quantidade | % |
| Acionistas | | | | |
| Christopher John Ogle Freeman | 1.894 | 65 | 2.347 | 100 |
| Antonio Puig S.A. | 1.020 | 35 | - | - |
| Total | 2.914 | 100 | 2.347 | 100 |

Em setembro de 2016 a empresa ANTONIO PUIG S.A. obteve a participação de 35% do capital da Ponteland Distribuição S.A., controladora da Casa Granado, Laboratórios, Farmácias e Drogarias S.A. e da Jesmond Comércio Varejista Ltda., no valor total de R\$ 250.953. O referido aporte foi realizado por meio de um aumento de capital social deliberado em AGE realizada em 27/09/16, mediante a emissão de 567 (quinhentas e sessenta e sete mil) novas ações ordinárias totalmente subscritas e integralizadas pela acionista ingressante. Do valor total aportado, R\$ 567 (quinhentos e sessenta e sete mil reais) foram destinados para o aumento de capital e R\$ 250.387.103,77 (duzentos e cinquenta milhões, trezentos e oitenta e sete mil reais) para conta de reserva de capital. b) **Destinações do lucro:** A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício, Ltda. a 20% do capital social, em conformidade com o Art. 193 da Lei nº 6.404/76, 25% do lucro líquido ajustado nos termos da lei 6.404/76 são destinados como dividendo mínimo obrigatório, conforme definido no Estatuto Social da Cia. A Ponteland, empresa constituída como S.A., efetuou o registro de juros sobre capital próprio - JSCP mediante aprovação dos acionistas. Durante o exercício de 2016, os JSCP totalizaram na Ponteland R\$4.951 sobre o lucro sendo reconhecido no passivo R\$ 4.209 líquido de impostos. Lucro líquido do exercício: **10.448**; Reserva legal (5%): **522**; Base para dividendo mínimo: **10.448**; Dividendos mínimos (25%): **2.612**; Juros sobre capital próprio pagar: **(4.951)**; Destinação reserva de lucros: **5.497**. Em 31 dezembro de 2016, a reserva legal excedia ao limite de 20% do Capital Social. A Assembleia Geral deverá deliberar sobre a destinação desta reserva. Em 31/12/16, a Cia. destinou aos seus acionistas o valor de juros sobre capital próprio, a título de dividendos conforme o art. 202 da Lei 6.404, de 15/12/1976. c) **Reserva de subvenção:** A reserva de subvenção constituída pelo Grupo é referente a benefícios fiscais de ICMS auferidos anteriormente ao exercício social de 2008. d) **Reserva de retenção de lucros:** A partir da transformação da Ponteland em S.A. e nos termos da Lei das S.A. os lucros acumulados e ainda não distribuídos aos acionistas (anteriormente quotistas) foram destinados para reserva de retenção de lucros, conforme orçamento de capital preparado pela Administração e a ser aprovado pela Assembleia Geral. Em 2016, a Cia. destinou R\$ 5.497 do lucro auferido no exercício para a reserva de lucros.

| | Individual | | Consolidado | |
|---------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| Venda de mercadorias | 417.613 | 393.753 | 474.230 | 444.732 |
| (-) Tributos sobre vendas | (65.884) | (60.789) | (61.738) | (56.073) |
| (-) Devoluções | (9.204) | (8.837) | (10.445) | (9.959) |
| (+) Subvenções (*) | 11.955 | 11.247 | 13.474 | 12.049 |
| Total | 354.480 | 335.374 | 415.521 | 390.749 |

(*) De acordo com os Decretos nº 35.418/04 e nº 36.175/04, a Granado e a Ponteland possuem subvenção de ICMS, que concede crédito presumido na apuração do tributo. Os decretos não possuem prazo de vencimento.

| | Individual | | Consolidado | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| 21. Custo dos produtos vendidos | | | | |
| Venda de mercadorias | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| (-) Custo de vendas | (205.163) | (180.605) | (176.805) | (163.654) |
| (-) Variações/reversões estoque | (168) | (221) | (48) | (2.381) |
| (-) Outros custos | (426) | (643) | (3.133) | (3.096) |
| Total | (205.757) | (181.469) | (179.986) | (169.131) |

22. Despesas por natureza. Apresentamos a seguir a segregação por natureza das despesas operacionais:

| | Individual | | Consolidado | |
|-------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| Despesas com vendas | (9.725) | (9.028) | (35.219) | (26.532) |
| Despesas com pessoal | (2.903) | (3.483) | (2.903) | (3.483) |
| Publicidade, propaganda e marketing | (3.750) | (4.344) | (3.750) | (3.653) |
| Promotores | (16.324) | (17.976) | (18.185) | (19.934) |
| Frete | (19.020) | (18.047) | (19.020) | (20.928) |
| Trade marketing | - | - | (14.284) | (11.827) |
| Aluguel | (1.771) | (74) | (3.273) | (674) |
| Outras | (53.493) | (52.952) | (96.634) | (87.031) |
| Total | (25.176) | (22.802) | (31.995) | (27.970) |

| | Individual | | Consolidado | |
|--------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| Despesas com pessoal | (3.152) | (3.013) | (1.612) | (3.669) |
| Aluguel | (5.131) | (3.885) | (5.882) | (4.344) |
| Serviços de terceiros | (575) | (646) | (4.501) | (3.877) |
| Concessionários de serviços públicos | (1814) | (2.074) | (5.818) | (5.906) |
| Manutenção, conservação e limpeza | (1.445) | (1.259) | (5.995) | (4.986) |
| Depreciação e amortização | (2.064) | (1.754) | (2.618) | (2.247) |
| Despesas de viagem | (923) | (941) | (1.425) | (1.334) |
| Despesas de escritório | (1.391) | (1.302) | (1.391) | (1.302) |
| ICMS sobre substituição tributária | (3.768) | (1.279) | (7.082) | (2.346) |
| Outras despesas/receitas | (45.439) | (38.955) | (68.319) | (57.981) |
| Total | (45.439) | (38.955) | (68.319) | (57.981) |

| | Individual | | Consolidado | |
|--|------------|----------|-------------|----------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| 23. IR e contribuição social | | | | |
| Lucro antes do IR e contribuição social | 9.730 | 35.450 | 11.663 | 37.940 |
| Alíquota fiscal de IR/CS | 34% | 34% | 34% | 34% |
| Despesa à alíquota nominal | (3.308) | (12.053) | (3.965) | (12.900) |
| Multas e outras despesas indedutíveis | (475) | (128) | (512) | (309) |
| Subvenções governamentais | 4.065 | 3.823 | 4.581 | 4.097 |
| Utilização de prejuízos fiscais acumulados | - | - | - | 294 |
| Outras adições e exclusões permanentes | 436 | 2.308 | (1.344) | 264 |
| Despesa de IR e contribuição social | 718 | (6.050) | (1.240) | (8.554) |
| Alíquota efetiva | 7% | 17% | 11% | 23% |

O Grupo constituiu IR e contribuição social diferidos no montante de R\$944 (R\$398 em 31/12/15) sobre diferenças temporárias originadas na Ponteland. Em função do histórico de prejuízos, não foram constituídos créditos tributários sobre prejuízo fiscais e diferenças temporárias na Casa Granado e Jesmond.

| | Individual | | Consolidado | |
|---------------------------------|---------------|--------------|---------------|---------------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| 24. Resultado financeiro | | | | |
| Receitas financeiras | 231 | 295 | 251 | 307 |
| Juros financeiros | 5.107 | 1.952 | 11.021 | 6.607 |
| Outras receitas financeiras | 5.338 | 2.247 | 11.272 | 6.914 |
| Total | 10.676 | 4.494 | 22.544 | 13.828 |

Despesas financeiras

| | Individual | | Consolidado | |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| Juros sobre empréstimos e financiamentos | (27.758) | (27.912) | (32.108) | (31.995) |
| Juros sobre parcelamentos | (630) | (992) | (7.037) | (6.040) |
| IOF | (1.701) | (476) | (1.784) | (674) |
| Tarifas bancárias | (493) | (359) | (825) | (620) |
| Juros financeiros | (758) | (714) | (1.040) | (949) |
| Var. cambial | (1.174) | - | (7.007) | (3.823) |
| Taxa adm cartão | - | - | (2.026) | (1.821) |
| Comissões | (7.533) | - | (7.533) | - |
| Outras | (4.612) | (3.094) | (5.442) | (3.475) |
| Juros sobre capital próprio | (4.951) | - | (4.951) | - |
| Total | (49.610) | (33.547) | (69.753) | (49.397) |

25. Compromissos. Em 31/12/16, o Grupo possuía 52 contratos de locação para seus depósitos e lojas. Os compromissos futuros tomando-se por base os contratos existentes em 31/12/16 são assim distribuídos:

| | Individual | | | | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 em diante |
| Aluguéis | 2.020 | 2.020 | 2.020 | 2.020 | 4.440 |
| Total | 2.020 | 2.020 | 2.020 | 2.020 | 4.440 |

| | Consolidado | | | | |
|----------|-------------|--------|--------|--------|----------------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 em diante |
| Aluguéis | 19.815 | 20.160 | 20.160 | 20.160 | 40.322 |

26. Cobertura de seguros. O Grupo mantém apólices de seguro contratadas junto a seguradoras do país considerando a natureza e o grau de risco envolvido. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. Em 31/12/16, o Grupo possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para estoques além de apólice de responsabilidade civil e são assim demonstradas:

| | Montante da cobertura | |
|--|-----------------------|-------------|
| | Individual | Consolidado |
| Riscos cobertos (em reais) | | |
| Lucros cessantes decorr. de raios/incêndio/explosão | 126.142.315 | 126.142.315 |
| Incêndio/Raio/Implosão/Explosão de qualquer natureza | 101.389.944 | 101.389.944 |
| Veículos | 2.768.000 | 2.768.000 |
| Responsabilidade civil | 3.000.000 | 3.000.000 |
| Outras coberturas | 17.191.552 | 17.191.552 |
| Risco de engenharia - obra Japeri - 12/16 a 12/17 | 75.405 | 75.405 |

A apólice de seguro engloba as três empresas do Grupo, são elas: Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias S.A.; Ponteland Distribuição S.A. e Jesmond Comércio Varejista Ltda. **27. Instrumentos financeiros.** Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros foram determinados com base em informações de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologia de estimativa poderão ter um efeito diferente nos valores estimados de mercado. Baseada nessa estimativa, a Administração entende que o valor contábil dos instrumentos financeiros equivale aproximadamente a seu valor de mercado. Os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir: **Caixa e equivalentes de caixa:** Estão apresentados ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil. **Contas a receber:** São classificadas como mantidos até o vencimento, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável. **Fornecedores:** Decorrem de transações realizadas com terceiros para aquisição de serviços, equipamentos e peças para manutenção, e matérias-primas com preços praticados a valores de mercado. **Empréstimos e financiamentos:** São mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva. **Derivativos:** Em 31/12/16, o Grupo possui operações de swap, para seus contratos de FINIMP - Financiamento para Importação, como forma de proteção para a variação de moeda estrangeira. O Grupo revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31/12/16, bem como os créditos para sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir: **Risco de taxa de juros:** Esse risco é oriundo da possibilidade do Grupo incorrer em perdas por causa das flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos captados no mercado. Considerando o perfil da dívida do Grupo, a Administração considera o risco a variações nas taxas de juros como não relevante. **Risco de crédito:** Esse instrumento financeiro refere-se principalmente às disponibilidades e as contas a receber do Grupo. Todas as operações do Grupo são realizadas com bancos de reconhecida

liquidez, o que minimiza seus riscos. As contas a receber são concentradas substancialmente em clientes com reputação e solidez. A Administração não espera enfrentar dificuldades de realização dos créditos a receber. **Gestão de capital.** O objetivo da gestão de capital do Grupo é assegurar que se mantenha uma classificação de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios do Grupo e maximizar o valor aos acionistas. O Grupo controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ajustada esta estrutura. O Grupo pode efetuar pagamentos de dividendos, captação de novos empréstimos, emissão de notas promissórias e a contratação de operações com derivativos. Não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital. **Gestão de capital.** O Grupo inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos, menos caixa e equivalentes de caixa.

| | Individual | | Consolidado | |
|--|------------|----------|-------------|----------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| Empréstimos e financiamentos (Nota 13) | 10.136 | 183.654 | 45.902 | 235.705 |
| Fornecedores (Nota 14) | 5.852 | 6.152 | 25.495 | 25.152 |

| | Individual | | Consolidado | |
|--|------------|----------|-------------|----------|
| | 31/12/16 | 31/12/15 | 31/12/16 | 31/12/15 |
| (-) Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5) | (32.069) | (43.173) | (33.136) | (44.030) |
| Dívida líquida | (16.081) | 146.633 | 38.261 | 216.827 |
| Instrumentos de patrimônio | | | | |
| Patrimônio líquido (Nota 19) | 322.597 | 66.146 | 322.760 | 66.334 |
| Capital social e dívida líquida | 306.516 | 212.779 | 361.021 | 283.161 |
| Quociente de alavancagem | (5%) | 69% | 11% | 77% |

Christopher John Ogle Freeman - Diretor Presidente - CPF.:853.543.768.15
Antônia Sônia Mineiro Lopes -
Contadora - CRC/RJ.:75200/O1 - CPF.:788.154.797-91

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras. Aos Administradores e acionistas da Ponteland Distribuição S.A. Rio de Janeiro - RJ **Opinião** Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Ponteland Distribuição S.A. (Cia.), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem os balanços patrimoniais em 31/12/16 e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados do exercício, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Ponteland Distribuição S.A. em 31/12/16, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Cia. e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cia. continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cia. e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Cia. e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia